

Articulação partidária ganha novos contornos

JORNAL DE BRASÍLIA

19 NOV 1992

ANDREI MEIRELES

O PMDB e o PFL, os dois maiores partidos do Congresso Nacional, estão na berlinda. O bloco parlamentar conservador articulado na Câmara pelo PFL não decolou: o PDS, que saiu a campo para organizar seu próprio bloco, assegura que já conta com o PDC e o PL; pretende atrair o PTB e o PRN, mas fracassou na tentativa de aliança com o PSTR. A cúpula do PMDB toma café da manhã, hoje, na residência do deputado Wilson Campos, de Pernambuco, quando definirá uma proposta de acordo a ser negociada com os partidos progressistas. O PSTR esfriou ontem o namoro com o PL e o PDC, que bancavam a extensão da aliança do PDS e ao PRN, mas estava empolgado com a perspectiva da formação de um bloco com o PSDB. O PT, rachado, reuniu-se ontem à noite para tomar uma posição: o líder do partido, Eduardo Jorge, propunha a formação de um bloco sem o PMDB, enquanto o deputado José Genoíno defendia uma aliança circunstancial de todos os partidos progressistas para eleger a nova Mesa da Câmara. O PDT decidiu aguardar a proposta do PMDB, para só então se reunir.

O líder do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães, que esperava concluir esta semana a formação de um amplo bloco conservador, constatou a inviabilidade da idéia na terça-feira, com o recuo ao PDS, e embarcou na madrugada de ontem para Nova Iorque com a situação indefinida. O líder do PDS, deputado José Luiz Maia, reúne-se nas próximas horas em São Paulo com o prefeito eleito Paulo Maluf para avaliar as opções do partido.

As restrições dos partidos de esquerda ao PMDB estão irritando os dirigentes do partido. O deputado Manoel Moreira, coordenador da bancada federal do PMDB de São Paulo, assegurou, ontem, que, em hipótese alguma, o partido aceitará imposições de seus parceiros ou "o tradicional comportamento arrogante do PT".

As dificuldades para a formação de um amplo bloco conservador atrapalham também as gestões do PMDB para unir os progressistas. Caso sejam criados quatro blocos, alguns partidos de esquerda apostam na formação de um bloco progressista sem o PMDB, mas com o PSTR, que teria cerca de 170 deputados.